

EXPERIÊNCIA DO ADOECIMENTO E CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: O QUE DIZEM OS ESTUDOS?

JANINA NEVES CARDozo¹; PATRÍCIA TUERLINCKX NOGUEZ²

¹Graduanda em Enfermagem UFPel – janina_neves@hotmail.com

²Professora da Faculdade de Enfermagem UFPel - patriciatuer@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A descoberta do diagnóstico de câncer ocasiona o surgimento de vários sentimentos contraditórios no paciente, vivenciados durante a trajetória da doença como: conflito; alterações relacionadas à vida diária; e a adaptação a todo o processo vivenciado. Essas transformações podem dar um novo significado à vida, com a valorização de aspectos antes não observados (SORATTO *et al*, 2016).

O câncer é uma doença carregada de estigmas como a dor, o sofrimento, a preocupação com a autoimagem, o medo da morte, a perda da sua capacidade produtiva, que afeta emocionalmente tanto o doente como o seu elo familiar (FARINHAS; WENDLING; DELLAZZANAZANNON, 2013).

Vivenciar uma enfermidade como esta, proporciona uma experiência do adoecimento única e subjetiva, pois o doente carrega consigo seus valores de vida, suas crenças, conhecimento, ou seja, aspectos sócio-culturais que influenciam diretamente o significado do adoecer (CAMPOS; CASTRO; CAVALIERI, 2017).

Abordar sobre a “impossibilidade de cura” é um momento que ocasiona sofrimento e angústia para os profissionais de saúde, que possuem uma visão focada na tentativa de cura, submetendo estes pacientes a procedimentos dolorosos e desnecessários, não tratando de maneira efetiva os sintomas mais prevalentes como a dor, ou aflições relacionadas as questões existenciais (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2012).

Neste sentido, os cuidados paliativos possuem uma abordagem focada no alívio de sintomas físicos, psicológicos, sociais e espirituais, de maneira que todas as necessidades deste paciente sejam atendidas (ENCARNAÇÃO; FARINASSO, 2014). Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), que definiu o primeiro conceito de cuidados paliativos em 1990, sendo depois atualizado em 2002, como “uma abordagem para melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam uma doença ameaçadora da vida, através da prevenção e do alívio do sofrimento, seja de ordem física, psicossocial e espiritual” (OMS, 2002, 83p.).

Desta forma, este trabalho tem como objetivo apresentar a produção mundial sobre a experiência do adoecimento e cuidados paliativos oncológicos, que subsidiaram a revisão de literatura da tese “Experiência do adoecimento e práticas de autoatenção de pessoas com câncer em cuidados paliativos”.

2. METODOLOGIA

Para responder a questão norteadora: O que está sendo produzido, mundialmente, na comunidade científica sobre a experiência do adoecimento e cuidados paliativos oncológicos? buscou-se, nos bancos de dados Public Medline (Pubmed) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), olhar as práticas de autoatenção à saúde utilizada pela pessoa com

câncer em cuidados paliativos. Para isso, utilizou-se os descritores “cuidados paliativos” e “câncer” e como descritor boleriano as palavras *AND*.

A busca foi realizada no período de março de 2015, considerando-se qualquer tipo de produção científica (teses, dissertações e artigos); qualquer tipo de pesquisa, trabalhos disponíveis e produzidos nos últimos 10 anos e de todas as áreas do conhecimento. Foram utilizados também como critério de inclusão para esta investigação: participantes com idade igual ou maior de 18 anos e estudos nos idiomas, inglês, português e espanhol.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 108 estudos no LILACS, sendo excluídos 19 estudos por não atenderem aos critérios de inclusão, restando 89 estudos. No banco de dados da PubMed, ao utilizar os mesmos descritores e filtros foram encontrados 534 estudos. Então, optou-se por adicionar aos descritores a palavra “experiência” para delimitar o número de estudos, sendo encontrados 22 artigos dos quais foram excluídos dois por não atenderem aos critérios de inclusão e um por ser duplicata.

A partir da busca realizada, ao analisar os estudos encontrados vários utilizaram o paradigma biomédico para pesquisar o assunto, tratando de estudos quantitativos, foram encontrados 33 trabalhos na base de dados PubMed e 17 no Lilacs, no qual o enfoque foi em diferentes temas sendo estes o mais predominantes.

Tratando-se de estudos quantitativos que utilizaram escalas para avaliar as diferentes experiências em cuidados paliativos em oncologia e estudos clínicos. As temáticas mais exploradas foram à escolha pelo local da morte, a percepção sobre dor e morte na ótica dos profissionais de saúde e dos cuidadores e as diretivas antecipadas.

Sobre os estudos qualitativos foram encontrados nesta revisão 47 no banco de dado do LILACS e 2 no PubMed, nestes trabalhos percebeu-se que poucos trabalhos foram realizados sobre a perspectiva das pessoas, a maioria também continuou na perspectiva biomédica, analisando várias temáticas. Estes estudos descreviam cuidados com tratamentos, efeitos colaterais, controle de sintomas, complicações e controle da dor. A escolha pelo local da morte também foi enfoque de estudos qualitativos.

Entre os estudos qualitativos destacam-se os estudos realizados com cuidadores (familiares e profissionais da saúde). Outras temáticas abordadas foram: espiritualidade, diretivas antecipadas, uso de medicina alternativa, impacto psicológico e sofrimento e tomada de decisão sobre o tratamento quimioterápico.

Durante a pesquisa encontrou-se poucos estudos que abordavam sobre os aspectos socioculturais durante a experiência e o processo de adoecimento, sendo um deles experiência de mulheres latinas com cânceres avançados na identificação de crenças socioculturais que influenciaram seus cuidados, a relação estabelecida com o corpo na fase final da vida de pessoas com câncer em cuidados paliativos e o outro estudo foi sobre a experiência na tomada de 19 decisão entre cuidadores latinos e não latinos.

4. CONCLUSÕES

O estudo possibilitou compreender como a temática vem sendo pesquisada e abordada mundialmente, além de auxiliar na compreensão dos fatores que

influenciam a experiência do adoecimento de pessoas com câncer em cuidados paliativos.

Além disso, estimulou uma reflexão sobre os referenciais teóricos e metodológicos abordados nos trabalhos consultados. Percebeu-se diversos estudos com temas e enfoques diferentes, sobre situações vivenciadas pelas pessoas com câncer em cuidados paliativos ou por seus cuidadores. Este estudo proporcionou uma visão mais clara sobre a produção mundial apontando para as lacunas quanto ao tema a ser investigado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**, Solo Editoração e Design Gráfico, 2.ed., 2012. 592p.

CAMPOS, E. A. de; CASTRO, L. M. de; CAVALIERI, F. E. de S. "Uma doença da mulher": experiência e significado do câncer cervical para mulheres que realizaram o Papanicalau. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, v.21, n.61, 2017.

ENCARNAÇÃO, J. F. da; FARINASSO, A. L. da C. A família e o familiar cuidador de pacientes fora de possibilidades terapêuticas: uma revisão integrativa. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v.35, n.1, 137-148, 2014.

FARINHAS, G.V.; WENDLING, M.I.; DELLAZZANA-ZANNON, L.L. Impacto psicológico do diagnóstico de câncer na família: um estudo de caso a partir da percepção do cuidador. **Pensando Famílias**, Porto Alegre, v.17, n.2, p.111-129 2013.

OMS. **National cancer control programmes: policies and managerial guidelines**. Genève: OMS, 2002. 203p. Disponível em:
<http://www.who.int/cancer/media/en/408.pdf> Acesso em: 02 out. 2017.

SORATTO, M. T. et al. Espiritualidade e resiliência em pacientes oncológicos. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 1, p. 53-63, jan./abr. 2016.